

2º Trimestre de 2024 | EBD ADULTOS

Lição 05: Os inimigos do cristão

TEXTO ÁUREO

Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito. Não sejamos cobiçosos de vanglórias, irritando-nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros. (Gl 5:25,26)

VERDADE PRÁTICA

Na jornada da fé há inimigos que tentam nos atrapalhar: o Diabo, a Carne e o Mundo; mas em Cristo somos mais que vencedores.

LEITURA DIÁRIA

Segunda	Mt 13.39; Lc 11.18	A realidade bíblica do Inimigo de nossas almas Mt 13:39: O inimigo, que o semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos. Lc 11:18: E, se também Satanás está dividido contra si mesmo, como subsistirá o seu reino? Pois dizeis que eu expulso os demônios por Belzebu.
Terça	Mt 4.1-12	Como tentador, o Diabo atua para desestabilizar o crente 1 Então foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. 2 E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome; 3 E, chegando-se a ele o tentador, disse: Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães. 4 Ele, porém, respondendo, disse: Está escrito: Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus. 5 Então o diabo o transportou à cidade santa, e colocou-o sobre o pináculo do templo, 6 E disse-lhe: Se tu és o Filho de Deus, lança-te de aqui abaixo; porque está escrito: Que aos seus anjos dará ordens a teu respeito, E tomar-te-ão nas mãos, Para que nunca tropeces com o teu pé em alguma pedra. 7 Disse-lhe Jesus: Também está escrito: Não tentarás o Senhor teu Deus. 8 Novamente o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo, e a glória deles. 9 E disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares. 10 Então disse-lhe Jesus: Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás. 11 Então o diabo o deixou; e, eis que chegaram os anjos, e o serviam. 12 Jesus, porém, ouvindo que João estava preso, voltou para a Galiléia
Quarta	Gl 5.19; 6.8	A realidade bíblica da Carne como inimiga da jornada 5:19: Porque as obras da carne são manifestas, as quais são: adultério, fornicção, impureza, lascívia 6:8: Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna.
Quinta	1 Jo 2.16	Concupiscência da carne, dos olhos e soberba da vida Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo.
Sexta	Jo 12.31; 15.18	O mundo como sistema que procurar oprimir o crente 12:31: Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo.

		15:18 Se o mundo vos odeia, sabeis que, primeiro do que a vós, me odiou a mim.
Sábado	Tg 5.7	É preciso sujeitar-se a Deus e resistir o Diabo Sede pois, irmãos, pacientes até à vinda do Senhor. Eis que o lavrador espera o precioso fruto da terra, aguardando-o com paciência, até que receba a chuva temporã e serôdia.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Romanos 6.11-14

11- Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus, nosso Senhor.

12- Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, para lhe obedecerdes em suas concupiscências;

13- Nem tampouco apresenteis os vossos membros ao pecado por instrumentos de iniquidade, mas apresentai-vos a Deus, como vivos dentre mortos, e os vossos membros a Deus, como instrumentos de justiça.

14- Porque o pecado não terá domínio sobre vós, pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça.

1 João 2.15-17

15- Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele.

16- Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo.

17- E o mundo passa, e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

01

• Identificar o primeiro inimigo do Cristão: o Diabo

02

• Explicar o conceito bíblico da palavra "carne"

03

• Apresentar o termo "mundo", enfatizando os três níveis de vícios infames de acordo com a lição

RESUMO DOS PONTOS E SUBPONTOS DA LIÇÃO

INTRODUÇÃO

1 - O PRIMEIRO INIMIGO DO CRISTÃO: O DIABO

- 1 - O Diabo é real
- 2 - A descrição de Satanás
- 3 - A identidade do Inimigo

II- O SEGUNDO INIMIGO DO CRISTÃO: A CARNE

- 1 - Conceito bíblico de carne
- 2 - A Carne no Novo Testamento
- 3 - A perspectiva doutrinária da palavra carne

III - O TERCEIRO INIMIGO DO CRISTÃO: O MUNDO

- 1 - Perspectivas bíblicas da palavra “mundo”
- 2 - Três níveis de vícios infames
- 3 - Vencendo o mundo

CONCLUSÃO

INTRODUÇÃO

Na jornada da vida cristã nos deparamos com perigos que ameaçam a trajetória do nosso caminho para o céu. Nela, encontramos três inimigos que buscam nos atrapalhar: o Diabo, a carne e o mundo. O Diabo e o mundo estão do lado externo de nossa trajetória; a carne, porém, está do lado de dentro: é a nossa natureza pecaminosa. Por isso, nesta lição, estudaremos esses três inimigos da Jornada da Vida Cristã.

Palavra Chave: Inimigos

1 - O PRIMEIRO INIMIGO DO CRISTÃO: O DIABO

1 - O Diabo é real. A existência do Diabo como pessoa é descrita desde o primeiro livro da Bíblia. No Antigo Testamento, as ações de Satanás são descritas em Gênesis, 1 Crônicas, Jó, Salmos, Isaías, Ezequiel e Zacarias. O Novo Testamento mostra a atuação do Diabo por cerca de 25 vezes das 29 passagens dos Evangelhos em que Jesus o menciona. Em seu ministério, nosso Senhor atesta a realidade de Satanás (Mt 13.39; Lc 11.18).

Hoje em dia há duas vertentes perigosas: a primeira é a negação da existência do inimigo. Esta doutrina nasceu nos círculos de estudos judaicos. Para um grande grupo de estudiosos judeus Satanás é apenas um promotor no julgamento dos pecadores. Ele teria a ingrata função de acusar os homens de seus pecados. Percebam: ele não é o Diabo, pintado em prosa e verso na teologia cristã, mas alguém encarregado por Deus de contrabalançar um julgamento justo¹.

A segunda vertente ensina que o Diabo simplesmente não existe. É uma variação sutil do ensino anterior. Aliás, um refinamento do ensino dos saduceus (At 23:8). Parte destes ensinamentos encontram eco no fato de que no Velho Testamento não há uma elaboração do conceito demonológico, tal qual o encontramos no Novo Testamento. O que as pessoas esquecem é que tanto a revelação é gradual ao longo do tempo, quanto o entendimento vai se aprimorando na mesma medida.

Até mesmo conceitos como a salvação, a regeneração, a justificação e o perdão de pecados foram se aprimorando ao longo da Bíblia. Então, nada mais lógico de que o entendimento a respeito do Diabo e seus demônios se sofisticar apenas no Novo Testamento. Um detalhe que não podemos esquecer é que no cenário desta segunda parte da Bíblia nada menos que o próprio filho de Deus está sobre a Terra e isso, naturalmente, desperta uma atuação mais evidente do Maligno.

Para finalizar este tópico, precisamos ainda entender que entre essas duas vertentes há diversas camadas de entendimento a respeito do assunto, que se mesclam em assuntos tão diversos como a idolatria, a feitiçaria, as heresias entre outras. É o caso, por exemplo, do gnosticismo, que despersonaliza totalmente o mal, atribuindo-o à ignorância.

2 - A descrição de Satanás. As Escrituras Sagradas descrevem Satanás como um ser espiritual que pertencia a uma ordem angelical dos querubins, sendo o mais exaltado deles (Ez 28.12,14). Em Judas 9, por ele pertencer a uma ordem elevada, está registrado que o Arcanjo Miguel contendeu com Satanás a respeito do corpo de Moisés, mas não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele. De fato, Satanás é o chefe dos anjos caídos. Ele possui poder, porém, suas ações estão limitadas, mas é visto como o deus deste século, o príncipe da potestade do ar (2 Co 4.4; Ef 2.2). Também podemos afirmar que Satanás é um ser que possui personalidade, ou seja, ele tem inteligência (2 Co 11.3), raiva (Ap 12.17), desejos (Lc 22.31) e vontade própria (Is 14.13,14; 2 Tm 2.26). Nosso

¹ Para saber mais acesse o link encurtado: <https://abre.ai/jC41>

Senhor considerava Satanás como uma pessoa e, por isso, usou pronomes pessoais para se referir a ele (Mt 4.1-12; cf. Jó 1.6-12; 2.1-4).

Infelizmente, temos que discordar do nobre comentarista numa colocação pontual. Salvo melhor juízo, novamente ele dá a entender que um arcanjo contendeu com o Diabo, porque este pertencia a uma ordem elevada. Ou seja, esses confrontos obedeceriam a uma hierarquia. Devemos lembrar que em Apocalipse 20, um **anjo** virá e prenderá Satanás. Logo, não é a hierarquia que conta neste aspecto, mas o comissionamento divino. Outrossim, o Diabo era um querubim, logo, a prevalecer este raciocínio, outro querubim deveria ter sido enviado para contender com ele.

3 - A identidade do Inimigo. Podemos conhecer o Inimigo por meio dos nomes que a Bíblia usa para descrevê-lo:

- Serpente, refere-se a sua sagacidade e astúcia (Gn 3.1; Ap 12.9);
- Satanás, mencionado 52 vezes, adversário ou opositor (Zc 3.1; Mt 4.10; Ap 20.2);
- Diabo, aparece 35 vezes, acusador (Mt 4.1; Ef 4.27);
- Maligno, revela o seu caráter (1 Jo 5.18,19);
- Dragão Vermelho, revela sua ferocidade (Ap 12.3,7,9,10);
- Tentador, ação tentadora no campo da mentira e da imoralidade (At 5.3; 1 Co 7.5);
- Enganador (Ap 12.9; 20.2,3);
- Belzebu, chefe dos demônios (Lc 11.15);
- Belial, pessoa má, sem valor (Jz 19.22; 1 Sm 30.22; 2 Co 6.15);
- Inimigo (Mt 13:25-39; Lc 10:19)

Esses nomes revelam uma natureza cruel, perversa e destruidora do nosso inimigo.

Poderíamos atribuir estes títulos a adjetivos (de fato o são), ou seja, más qualidades do inimigo de nossas almas. Bom frisar que o Diabo não nasceu diabo, tornou-se! Assim muitos tentam descredibilizar a palavra de Deus ao dizer que Deus criou o Diabo. De forma alguma! Deus criou uma criatura perfeita, sem pecados, porém, com livre-arbítrio. Esta criatura escolheu pecar (Sl 18:30) e encabeçar toda oposição ao Senhor!

SINOPSE I

O primeiro inimigo do cristão, o Diabo, é descrito na Bíblia como um ser real.

AUXÍLIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

“DEMÔNIOS. [...] Os demônios são seres que têm personalidade e inteligência. Como membros do reino de Satanás (veja Mt 12.26), eles fazem parte de um império maligno altamente organizado, que tem autoridade sobre ‘as potestades do ar’ (Ef 2.2). Como agentes da promulgação dos propósitos de Satanás, os demônios são inimigos de Deus e dos seres humanos (Mt 12.43-45). Os espíritos demoníacos são completamente malignos, mal-intencionados, e estão sob a autoridade de Satanás (veja Mt 4.10, nota). A fim de vencer os esquemas e as tentações de Satanás e suas forças demoníacas, os cristãos devem travar uma contínua guerra espiritual contra eles (veja Ef 6.12, nota). [...] Os demônios podem causar enfermidades e doenças físicas ao corpo humano (Mt 9.32-33; 12.22; 17.14-18; Mc 9.20-22; Lc 13.11,16), embora não possa ser afirmado, de maneira nenhuma, que toda doença e enfermidade sejam resultado de espíritos malignos (Mt 4.24; Lc 5.12-13” (Bíblia de Estudo Pentecostal Edição Global. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.1707).

Há algumas coisas a ressaltar aqui:

- 1) Os demônios não são onipresentes. Eles se aproveitam dessa rede de comunicação para interagir sobre as melhores estratégias para atacar os servos do Senhor. Lembremos que diversos atributos de Deus são incomunicáveis com suas criaturas, entre eles a onipotência, onisciência e onipresença. Por outro lado, como são seres espirituais não estão limitados no tempo e no espaço como nós;
- 2) Alguns dos demônios não estão soltos, mas presos, aguardando sua soltura para um futuro juízo (Ap 9:1-11). Muitos estudiosos acreditam que esses são demônios que caíram depois da grande queda do Diabo. Não há consenso na academia a esse respeito. De toda forma uns estão soltos e outros presos;
- 3) Por dedução, quase todas atuações de pequeno porte são levadas a efeito por esses demônios e não pelo Diabo, propriamente dito. Ou seja, vemos uma briga entre vizinhos e deduzimos, incorretamente, que é o Diabo. Na verdade, é apenas a atuação de um dos seus súditos;
- 4) Os demônios são, estruturalmente, mais poderosos do que nós, humanos. A Bíblia afirma que o homem é menor que o anjo (Sl 8:5), um demônio é um anjo caído que retém toda força e habilidade, direcionando-as, entretanto, para o mal. Além disso são seres espirituais, o que já lhes dá uma imensa vantagem sobre nós;
- 5) Somos inimigos desse exército maligno. Quando optamos por sermos servos de Cristo, automaticamente nos tornamos opositores do mal. Não há opção, não podemos nos esquivar, muito menos menosprezar suas habilidades e

inteligência. E mais, com os recursos humanos jamais poderemos vencê-los! Nossa arma consiste em submeter-nos a Cristo e resistir toda investida quer vier contra nós (Tg 4:7).

II- O SEGUNDO INIMIGO DO CRISTÃO: A CARNE

1 - Conceito bíblico de carne. Há quatro definições para a palavra “carne” na Bíblia:

- 1) O tecido muscular do corpo humano e dos animais (Gn 2.21);
- 2) O corpo humano inteiro (Ex 4.7);
- 3) O ser humano segundo a sua fragilidade e mortalidade (Sl 78.39);
- 4) A natureza humana pecaminosa (Gl 5.19; 6.8).

Dentre muitas perspectivas da palavra carne na Bíblia, a expressão “concupiscência da carne” tem grande relevância (1 Jo 2.16). Quando o apóstolo João usa esse termo, ele se refere à satisfação carnal em todas as suas dimensões: glotonarias, sensualidade, bebedeira, relações sexuais ilícitas. A expressão revela que não há critério ou norma moral num contexto em que a busca pelo prazer individual dita a tendência. É o egoísmo em grau elevado.

O judeu religioso do tempo de Jesus tinha um conceito diferente do nosso para lidar com a carne. Re eles achavam, por exemplo, que olhar para uma mulher mesmo desejando-a não era pecado, aliás, esse era o debate em Mateus 5:27-32. Havia por assim dizer uma certa leniência com a lascívia. Nota-se aqui o endurecimento das regras na graça, pois Jesus afirma que quem assim proceder em seu coração já adulterou.

Não é raro que alguns cristãos hoje em dia mantenham a mesma perspectiva do judeu da época de Jesus. É preciso entender que tais coisas podem nos arrastar para longe de Deus. Re por outro lado, domina em certos círculos a percepção de que a vida cristã tem por objetivo último a busca do prazer. Desta forma, buscar a prosperidade é o alvo máximo da vida.

Re a satisfação carnal manifesta-se até em coisas irrelevantes como a busca exagerada pelo conforto na igreja, nas mensagens que massageiam o ego e nos hinos antropocêntricos. A dor e o sofrimento são tidos como maldição, nós esquecemos que Jesus preveniu: No mundo tereis aflições (Jo 16:33).

2 - A Carne no Novo Testamento. Na perspectiva do Novo Testamento, o termo grego $\sigma\acute{\alpha}\rho\chi$ (lê-se: sarx), isto é, “carne”, é uma referência direta à totalidade da natureza

humana pecaminosa, à parte de Deus, degradada, sem a presença do Espírito Santo. Em suas cartas, o apóstolo Paulo evidencia o que uma natureza dominada pela carne pode produzir (Gl 5.19-21; Cl 3.5,9). A carne opõe-se a Deus e aos seus propósitos, pois ela tenciona caminhar de modo independente do Altíssimo; seu desejo e vontade estão fora dos planos divinos, ela faz com que o ser humano aja como se fosse o próprio Deus.

Um dos grandes problemas da carne é a tentativa de controlar nossa vida. Quando alguém vive em torno da satisfação pessoal tende a querer governar sua vida conforme seus propósitos particulares. Isto tira Deus de cena.

Alguém já disse que todos nós temos uma cadeira no coração. Quando ainda não conhecemos a Cristo quem está sentado nela é o ego. Uma vida convertida destrona o ego e senta nessa cadeira o Senhor Jesus! É a síntese do que Paulo escreveu em Gálatas 2:20: vivo não mais eu, Cristo vive em mim!

3 - A perspectiva doutrinária da palavra carne. Doutrinariamente, a “carne” é a natureza humana depois da queda de Adão. Como vimos, a expressão “carne” pode ser usada para se referir ao corpo humano (1 Co 15.39), mas também à natureza pecaminosa (Rm 8.6). Nesse sentido, embora uma mesma palavra possa trazer sentidos diferentes, não há razão de confundir-se entre “carne” como corpo e “carne” como natureza pecaminosa, pois o que é produzido pela natureza pecaminosa, logo, é reconhecido como por exemplo: a idolatria é uma obra da carne, ou seja, da natureza humana pecaminosa (Gl 5.20).

AMPLIANDO O CONHECIMENTO

“Como é que Deus, como o Senhor soberano, permitiria a existência de tamanha oposição? [...] Na estratégia da redenção, a tolerância divina quanto à oposição satânica é só provisória; não faz parte do processo da redenção da humanidade. Pelo contrário: a vontade de Deus é que todos triunfamos sobre a oposição satânica. Deus não está secretamente por trás das obras de Satanás, embora possa obrigar tais obras a concorrerem para a redenção do homem. Mas não há nada em comum entre Satanás e Deus.” Amplie mais o seu conhecimento, lendo a Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal, editado pela CPAD, pp.208-10.

SINOPSE II

O segundo inimigo do cristão, a Carne, pode se referir ao corpo, mas também à natureza humana caída.

AUXÍLIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

“Os Atos da Natureza Pecaminosa e o Fruto do Espírito

Não há passagem na Bíblia que mostre um contraste mais claro entre o modo de vida dos crentes cheios do Espírito Santo (isto é, aqueles que têm o Espírito de Deus vivendo neles, Jo 3.5; Rm 8.9; 1 Co 6.19; 2 Co 1.22; 1 Jo 4.13) e o das pessoas ainda controladas pela sua natureza, que Gl 5.16-26. Paulo comenta as diferenças gerais dos modos de vida, enfatizando que o Espírito de Deus está em guerra contra a natureza humana pecadora. Paulo também incluía uma lista específica tanto dos atos da natureza pecaminosa (isto é, rebelde e desafiadora a Deus), como os frutos (isto é, os traços de caráter, os efeitos) do Espírito. A ‘natureza pecaminosa’, ou a ‘carne’ (σάρξ lê-se: sarx), indica a natureza humana com os seus desejos corruptos e a sua tendência de desafiar a Deus e seguir o seu próprio caminho. [...] Os que seguem as tendências e os comportamentos da natureza pecaminosa não podem fazer parte do reino de Deus (Gl 5.21). Por esse motivo, é preciso resistir a esta natureza pecaminosa e matá-la, espiritualmente, por meio de uma contínua batalha espiritual que os cristãos devem travar e vencer pelo poder do Espírito Santo [...]” (Bíblia de Estudo Pentecostal Edição Global. Rio de Janeiro: CPAD, 2022, p.2166).

III- O TERCEIRO INIMIGO DO CRISTÃO: O MUNDO

1 - Perspectivas bíblicas da palavra “mundo”. Há cinco conotações bíblicas para a palavra mundo:

- 1) a terra (Sl 24.1);
- 2) o conjunto das nações conhecidas (1 Rs 10.23);
- 3) a raça humana (Sl 9.8; Jo 3.16);
- 4) o universo (Rm 1.20);
- 5) os que se opõem a Deus. Esses têm o Diabo como chefe e vivem na impiedade (Jo 12.31; 15.18). De modo geral, a Bíblia usa a palavra “mundo” para descrever duas grandes realidades:
 - a) o planeta Terra em que habitamos (Sl 19.4);
 - b) as pessoas que vivem de maneira independente de Deus.

A passagem de 1 João 2.15, quando diz para “não amarmos o mundo”, a ideia é a de uma sociedade separada de Cristo e que se manifesta contrariamente a Deus, pois está dominada pelos vícios mais infames, e cujas ações não condizem com a vontade de Deus. Na epístola, esses vícios são classificados em três níveis: concupiscência da carne, concupiscência dos olhos e a soberba da vida.

Há aqui um conjunto interessante de palavras gregas. Primeiro, temos ἀγαπάω (lê-se: agapaô). Convencionou-se no imaginário popular de que agapê é o amor de Deus, pois eis aqui uma das várias passagens bíblicas do Novo Testamento em que o termo se refere ao amor mundano.

Depois temos ἐπιθυμία (lê-se: epithymía) que comumente é traduzida por concupiscência, desejo exagerado. A palavra, porém, era utilizada para outros contextos também. Havia, por exemplo, o bom desejo, o estímulo correto e adequado para alguém alcançar os seus sonhos. Isso também é ἐπιθυμία (lê-se: epithymía) no pensamento grego.

Infelizmente, o sentido da palavra veio a significar aquilo que de pior pode haver no coração do homem. Um desejo pelo pecado que o domine e o faça perder todo senso e temor no coração.

2 - Três níveis de vícios infames. As concupiscências da carne, dos olhos e a soberba da vida são níveis de vícios infames que todo cristão encontrará diante de sua jornada:

- a) A concupiscência da carne. A concupiscência da carne tem a ver com a natureza humana completamente dominada pelo pecado, corrompida, decaída, todo ato do corpo para fins maléficos e imorais.
- b) A concupiscência dos olhos. A concupiscência dos olhos tem a ver com tudo o que envolve a mente e a imaginação. Ela cria o desejo pelas coisas pecaminosas oferecidas pela mídia, música, filmes, literatura, a arte para ceder aos desejos carnis.
- c) A soberba da vida. Esse nível de vício expressa a autoglorificação do homem no pecado, denotando seu egoísmo, vanglória e ateísmo. É o homem da atualidade desprezando o Criador em oposição deliberada.

3 - Vencendo o mundo. Há um sistema carnal que age sob o controle do Maligno, que busca nos remover do caminho que leva ao céu por meio de ideologias anticristãs, estilos de vidas que não glorificam a Deus e formas contrárias aos valores do Evangelho. Para vencer essas investidas é preciso ter uma vida cheia do Espírito (Ef 5.18). É preciso também viver plenamente em Cristo Jesus, fazendo a vontade de Deus (Mt 7.21). Sendo assim, precisamos nos sujeitar a Ele, resistir ao Diabo, pois temos a sublime promessa: “ele fugirá de vós” (Tg 5.7).

Aqui precisamos resgatar o conceito de cosmovisão. Que nada mais é do que uma maneira específica de enxergar as coisas ao nosso redor. Assim, a cosmovisão cristã tende a estar em constante choque com a cosmovisão mundana. Apesar dos pontos de contato óbvios são realidades irreconciliáveis, bastando dizer que uma busca agradar ao homem e a outra agradar a Deus, como não podemos ter dois senhores está estabelecida atenção permanente (Mt 6:24).

As tentativas de harmonizar essas duas visões de mundo resultaram infrutíferas ao longo dos séculos, com graves prejuízos para a igreja do Senhor Jesus. Homens carnis (σάρκινος, lê-se: sarkinos) tentam sempre fazer essa associação entre a igreja e o mundo. A igreja jamais vencerá o mundo associando-se a ele, mas submetendo-se ao senhorio de Cristo (2 Tm 3:1-5)!

SINOPSE III

O terceiro inimigo do cristão, o Mundo, apresenta três níveis de vícios infames: a concupiscência da carne, dos olhos e a soberba da vida.

CONCLUSÃO

O apóstolo Pedro nos adverte a respeito do plano do inimigo em nos tragar (1 Pe 5.8) com o objetivo de destruir a obra realizada por Cristo em nossas vidas. Ele quer enfraquecer a nossa caminhada rumo aos céus. A ação diabólica é feita mediante aos ataques do Inimigo. Então, para não ceder aos seus ardis, precisamos viver constantemente sob a presença do Espírito Santo, preparados e fortalecidos em Deus (Gl 5.16; Ef 6.10).

REVISANDO O CONTEÚDO

1 - O que o Senhor Jesus atestou em seu ministério?

Em seu ministério, nosso Senhor atesta a realidade de Satanás (Mt 13.39; Lc 11.18).

2 - Cite ao menos três nomes em que podemos conhecer o Inimigo na Bíblia.

Serpente, adversário e Maligno.

3 - O que a expressão “concupiscência da carne” revela?

A expressão revela que não há critério ou norma moral num contexto em que a busca pelo prazer individual dita a tendência. É o egoísmo em grau elevado.

4 - Qual a perspectiva do Novo Testamento em relação a palavra grega sárx, ou seja, carne?

Na perspectiva do Novo Testamento, o termo grego **σάρξ** (lê-se, sárx), isto é, “carne”, é uma referência direta à totalidade da natureza humana pecaminosa, à parte de Deus, degradada, sem a presença do Espírito Santo.

5 - De acordo com a lição, quais são os três níveis de vícios infames?

A concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida.